

**28**  
**Os Três Crivos**

Diz você meu amigo, no trecho final de sua carta:  
"Que fazer, Irmão X, para desmanchar a trama de  
intrigas que nos sufoca a instituição? Dia-a-dia, cresce  
o diz-que-diz. E, enquanto isso ocorre, a treva da  
obsessão, em nossas bandas, parece tiririca em terra  
largada. É perturbação trazendo perturbação. Que  
medida nos aconselha, que idéia renovadora você nos  
dá?"

Conselhos, meu caro, não os tenho.

Os princípios salvadores que abraçamos, no  
Evangelho de Jesus, falam por si e, de tal modo, que  
seria temeridade articular diretrizes no intento de  
ultrapassá-los.

Se posso, no entanto, formular referência ligeira,  
peço permissão para reportar-me a antiga lição que  
vários escritores atribuem a Sócrates.

Certa feita, um homem esbaforido achegou-se ao  
grande filósofo e sussurrou-lhe aos ouvidos:

— Escuta, Sócrates... Na condição de teu amigo,  
tenho alguma coisa de muito grave para dizer-te em  
particular...

— Espera!... - ajuntou o sábio prudente. - Já  
passaste o que me vais dizer pelos três crivos?

— Três crivos? - perguntou o visitante, espantado.

— Sim, meu caro, três crivos. Observemos se a tua  
confidênciа passou por eles. O primeiro, é o crivo da  
verdade. Guardas absoluta certeza, quanto àquilo que  
me pretendes comunicar?

— Bem - ponderou o interlocutor - assegurar,  
mesmo, não posso... Mas, ouvi dizer e... então...

— Exato. Decerto peneiraste o assunto pelo  
segundo crivo, o da bondade. Ainda que não seja real  
o que julgas saber, será pelo menos bom o que me  
queres contar?

Hesitando, o homem replicou:

— Isso não... Muito pelo contrário...

— Ah! - tornou o sábio - então recorramos ao terceiro critério, o da utilidade, e notemos o proveito do que tanto te aflige.

— Útil?!... - aduziu o visitante ainda mais agitado. - Útil não é...

— Bem - rematou o filósofo num sorriso - se o que me tens a confiar não é verdadeiro, nem bom e nem útil, esqueçamos o problema e não te preocupes com ele, já que de nada valem casos sem qualquer edificação para nós...

Aí está, meu amigo, a lição de Sócrates, em questões de maledicência.

Se pudermos aplicá-la, creio que teremos ganho tempo e recursos preciosos para rearticular o serviço, refazer a paz, realizar o melhor e seguir para a frente.

IRMÃO X

## O *Equilíbrio é minha Atitude*